

FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA

ARANDAS, Clauso Flauberto¹
RU1183058
SILVA, Susi Cristie²

RESUMO

O artigo tem como objetivos a identificação e distinção entre formação e profissionalização docente, mostrando suas características e especificando as relações entre elas demonstrando a relevância de uma formação voltada para um pensar e agir crítico reflexivo e uma produção de conhecimento que favoreça o ensino e a aprendizagem. Esse processo é também responsável pela formação da identidade profissional do futuro docente mostrando os caminhos e as intervenções necessárias dando um significado do ser docente. Aqui se reflete também sobre como deve ser encarado a problemática dos déficits advindos da educação básica e como a formação deve tentar encara-los, de forma mais ampla e ao mesmo tempo direcionada. Sobre a profissionalização, pensa-se que ela deve ser sistemática, como forma de aquisição e aprimoramento de conhecimentos, mostrando também os aspectos da formação do docente de língua portuguesa, propiciando uma discussão sobre a formação crítica, reflexiva, potencializando o processo de formação. O procedimento metodológico deste foi à pesquisa teórica a qual busca reconstruir conceitos e ideias da formação e da profissionalização, levando aos que ingressam nas licenciaturas a terem a percepção e a ver a grandeza do ser docente, reflete-se sobre o processo de formação sob o crivo do docente crítico e reflexivo e de uma profissionalização sistemática.

Palavras-Chave: Formação Docente. Profissionalização. Educador crítico.

ABSTRACT

The purpose of this study is to identify and distinguish between the professionalizing teaching and teacher training, showing their characteristics and specifying the relations between them, demonstrating the relevance of a formation focused to a critical, reflexive acting and thinking, and a production of knowledge which improves the teaching and learning. This process is also responsible for the future professional identity formation displaying the necessary way and interventions in order to give

¹ Aluno do Curso de Pós-Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 01 - 2015.

² Professor Orientador no Centro Universitário Internacional UNINTER.

meaning to the teacher work. This study also presents a reflection on how the problematic of the primary education deficits must be faced and how the training should try to face it in a widely and, at the same time, in an aimed way. It is currently thought professionalization should be systematic as a form of acquisition of improvement and knowledge also showing the aspects of the Portuguese teacher training, facilitating an appropriate discussion about critical and reflexive training, maximizing its process. The methodological procedure of this study was the theoretical research which endeavours to reconstruct concepts and ideas of the training and professionalization, leading the students on a degree course to see and to have a perception of the magnitude of being a teacher which reflect upon the process of training, over the critical and reflexive teacher and a systematic professionalization.

Keywords: Teacher Training, Professionalization, Critical Teacher.

Introdução

A profissão docente exige uma diversidade de conhecimento e de prática que seja capaz de suprir as necessidades do processo de ensino e a formação docente vem dar esse suporte, criando condições concretas para o ato de ensinar. A formação docente é responsável pela construção do ideário profissional, transformando o docente em um ser crítico, reflexivo e capacitando-o para a produção de conhecimento, levando também o docente a conhecer o seu valor dentro do processo educacional, assumindo perspectivas transformadoras no campo de ensino e no social. A formação dará oportunidade do aprendizado teórico e prático, podendo o futuro docente desenvolver e aprimorar suas habilidades, exercendo e exercitando a criatividade ímpar que cada docente possui. Certamente é necessário um esforço diferenciado por parte dos cursos de formação para superar os entraves e preencher as lacunas advindas tanto da educação básica quanto aqueles que surgirem na graduação. Os entraves de ordem econômica, social, e a falta de políticas públicas, aumentam as dificuldades nos cursos de formação docente de Língua Portuguesa, somando-se a isso a multiplicidade e a importância que a disciplina tem dentro do processo educacional, levando em consideração esses pressupostos deve-se ter um olhar ainda mais crítico no processo de formação. Ainda dentro desse artigo foi discutida a profissionalização docente como continuidade do aprendizado, a qual vem dar mais significado a profissão dando suporte ao docente e produzindo melhorias,

levando o docente a uma reflexão permanente do seu papel dentro do processo de ensino.

Os objetivos observados no desenvolvimento dessa pesquisa priorizam um modelo de formação prática e pedagógica levando o docente a ter criticidade tanto no processo de formação quanto no âmbito de ensino. Ele deve ser capaz também de refletir sobre os diversos campos da formação e produzir conhecimento. Almeja-se que o docente possa continuar aprendendo por meio da profissionalização a qual é responsável pela aquisição e aprimoramento dos conhecimentos do docente, tomando como base os pressupostos teórico-práticos para embasar essa pesquisa.

Consideramos nesta proposta de trabalho uma formação docente em uma perspectiva crítica-reflexiva pautada na criação da identidade docente, nos conhecimentos teóricos e na importância da prática nos cursos de formação, compreendendo o docente como produtor de conhecimentos, e que posterior a essa formação haja uma continuidade tanto de aquisição como de aprimoramento, por meio da profissionalização. Justifica-se, portanto este artigo em uma formação e profissionalização docente capaz de estimular a criticidade e a reflexão de todo o processo de formação e de ensino.

A partir dos referenciais teóricos e das discussões, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, visando à construção e o entendimento da formação docente e também da profissionalização. Nesse sentido, a pesquisa visa confrontar diferentes perspectivas e formas de uma formação docente capaz de ampliar os limites e possibilidades da aquisição e produção de conhecimento por parte dos alunos das graduações. “[...] dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que foi dito ou escrito sobre certo assunto, mais propicia o exame de um tema sobre novo enfoque ou abordagem chegando a conclusões inovadoras” (Lakatos: Marconi, 2003. p. 183) apud Santos (2013). O presente trabalho apresenta um apanhado das produções como também contribui com a temática dando uma ressignificação a ela.

Portanto, inicia-se a discussão deste artigo com foco na formação docente, como forma de construção de conhecimento, também refletindo sobre a formação de uma identidade profissional, tendo esta o papel de incentivo a reflexão a criticidade e a dar um significado profissional ao futuro docente, levando em consideração também algumas dificuldades que enfrentam os futuros docentes, sejam de ordem política, econômica, social ou pessoal, assim como também discutindo como modelo de formação aquele que englobe teoria e prática.

O segundo ponto abordado é a formação do docente de língua portuguesa. Os desafios dos cursos de Letras e também dos futuros profissionais que atuarão nesta área, visto a multiplicidade de nossa língua. O futuro docente desta área deve ter a capacidade de reflexão sobre os vários pontos da língua como também a capacidade de lidar com um processo educacional abrangente, mostra-se também que a formação nessa área encontra vários obstáculos um dos quais é formar docentes, críticos e reflexivos capazes de agir em situações concretas, sendo necessário um olhar diferenciado pelos cursos de Letras.

Em seguida, trazemos a profissionalização docente que tem assumido no meio educacional o sinônimo de formação continuada, a qual leva o docente a uma reflexão permanente sobre seu papel dentro do processo de ensino, como também o leva a aquisição de novos conhecimentos e fortalece os já adquiridos.

Formação Docente

No sentido mais exato da palavra, formar significa entre outros o ato de construir e a formação docente constrói conhecimento direcionado para a natureza da atividade. Essa construção é responsável pela transformação de conhecimentos aleatórios em conhecimentos específicos, aperfeiçoando o futuro docente mediante técnicas e pedagogias, possibilitando um agir profissional diferenciado. A formação é também responsável pela criação da identidade profissional do docente. Uma das necessidades básicas do educador é ter uma identidade profissional que seja clara, sólida e positiva. É saber quem somos como profissionais, conhecer os nossos valores e os papéis a desempenhar. Significa saber por que e para que a necessidade da educação, do educador, do aluno. Significa descobrir qual é a finalidade da profissão, não uma finalidade qualquer que possa lhe dar, mas a finalidade que está na sua origem. Segundo Novoa, apud, Antunes (2008), a construção de uma cultura profissional é processo que requer tempo e só tem sentido se for assumido em uma perspectiva crítico-reflexiva, um dos caminhos que leva a formação da identidade do educando é a reflexão sobre a prática tanto individual como coletiva. Crítico porque o profissional durante sua formação inicial tem contato com as mais diversas pedagogias seja mediante a leitura, seja via professor ou ainda por meio dos estágios

em sala de aula, onde ele terá contato com outros profissionais e também colocará em prática suas habilidades, cabendo a ele usar seu senso crítico para escolher e aprimorar-se conforme as necessidades. Reflexiva no sentido tanto de necessidade como de competência, necessidade de adaptação de conteúdo, por exemplo, levando em consideração o contexto sociocultural e econômico do educando, de competência visando o desenvolvimento de estratégias educacionais eficazes. A formação docente deve ser um referencial para a prática do magistério visto que durante o tempo de formação, o futuro educador entra em contato com várias concepções pedagógicas, didáticas, de conhecimento e de práticas. Como esse educador chega ao curso de formação com vários desafios e conflitos esse contato torna-se responsável por ir preenchendo as lacunas e moldando o percurso de afirmação do educador.

Ressalte-se que a formação docente deve ser também responsável pela criação e produção de conhecimento. Luckesi (2010) afirma que o ensino superior tem uma função ambígua de formação e de profissionalização. Na lei 5.540/68 Art. 1º o ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário. A profissionalização no processo de formação desconstrói a essência do objetivo maior da formação, sendo privilégio da formação a reflexão crítica e a criação de conhecimento. Se esses dois pontos são negligenciados compromete-se o processo de formação, a produção de conhecimento aliado com uma reflexão crítica tende a formar um docente de personalidade autônoma e comprometido com os interesses educacionais. A produção de conhecimento está fortemente entrelaçada na qualidade de ensino, André (2001), diz que a evidência dessa produção está no valor que esse tipo de atividade assume nos processos de ingresso e de promoção na carreira docente e pelo prestígio que confere aos docentes que optam por percorrer este caminho. Ainda dentro do pensamento de Luckesi ele rejeita o modelo de formação que não exercite a criatividade, que não identifique e tampouco analise problemas concretos, mais sim um espaço de formação que leve a um entendimento crítico-reflexivo. Para ele:

O conhecimento é uma capacidade disponível a nos seres humanos, para que processemos de forma mais adequada a nossa vida, com menos ricos e menos perigos. O conhecimento tem o poder de transformar a opacidade da realidade em caminho iluminado, de tal forma que nos permite agir com certeza, segurança e previsão. (LUCKESI, 2010, p.51).

Na formação docente, esse conhecimento é direcionado ampla e especificamente para área do curso. Espera-se que ele seja comprometido com transformações nas ações, no agir, no pensar, no produzir do docente. No atual cenário onde o embate da educação passa pelo transformar social e sendo ela um veículo ou caminho de mudança de paradigmas é desejável que o profissional docente acompanhe esse caminho sendo ele um dos instrumentos dessa reflexão do agir da educação. A formação deve reafirmar o ideário onde o docente possa negar ações e intervenções descontextualizadas, ideário este que acompanhará o docente em sua jornada educacional, ele fará com que o docente reflita frente a tantas e rápidas mudanças, ao avanço científico e tecnológico tornando válida e significativa à formação do docente quando este necessitar ser crítico ou reflexivo ou quando as condições de ensino forem adversas. Mello (2008) afirma que são necessárias algumas mudanças no processo de formação docente, ela diz que existe uma inversão entre formação docente e o exercício profissional.

A situação de formação profissional do professor é inversamente simétrica à situação de seu exercício profissional. Quando se prepara para ser professor, ele vive o papel de aluno. O mesmo papel, com as devidas diferenças etárias, que seu aluno viverá tendo-o como professor. Por essa razão, tão simples e óbvia, quanto difícil de levar às últimas consequências, a formação do professor precisa tomar como ponto de referência, a partir do qual orientará a organização institucional e pedagógica dos cursos, a simetria invertida entre a situação de preparação profissional e o exercício futuro da profissão. (MELLO, 2000, p.102).

Os cursos de formação docente são responsáveis por mostrar uma apropriação pedagógica e também prática, pedagógica em consonância com o papel de aluno que o docente vive na universidade e prática visando à docência. Esse processo parece um tanto complexo visto superficialmente, mas em um curso de formação de duração média de quatro anos grande parte são teóricos, o restante é prático. Essa discrepância se dá por um modelo adotado que é o dos conteúdos culturais-cognitivos de formação de professores adotado na maioria das universidades. Esse modelo valoriza o domínio específico dos conteúdos da disciplina que o docente irá lecionar. Ele repassa a obrigatoriedade da formação prática ao cotidiano e em decorrência do ato futuro de lecionar. Em contrapartida a esse modelo, temos o modelo pedagógico-didático com a valorização da prática como meio de formação sendo o aprender a ser/fazer que levará o docente a agir adequadamente.

Formar docentes exige mais que uma simples tarefa de repasse de conteúdos, exige que o curso de formação tenha uma visão ampla desse processo e que busque

minimizar perdas e preencher lacunas advindas tanto do ensino médio como da formação acadêmica em si. Há a necessidade de formação da identidade profissional do docente que busque aprimorar conhecimentos sendo que essa formação também deverá levar o docente a ser crítico reflexivo e produtor de conhecimentos, que ele tenha domínio sobre o processo pedagógico desenvolvendo estratégias didáticas e práticas, exercitando a criatividade, sendo capaz de exercer suas atividades observando a extensão e a profundidade que é o processo educacional. É preciso que a formação tenha objetivos claros, consensuais e que estimulem o docente, para que ele seja vetor de uma educação de qualidade.

Formação do docente de Língua Portuguesa

O futuro profissional de língua portuguesa tem o desafio da multiplicidade que essa língua carrega suas diversas dimensões e também a fragmentação imbuída nos seus diversos aspectos. Lecionar nessa área exige uma formação adequada e que busque estratégias eficientes frente à problematização da disciplina. Durante a formação desse docente é trabalhada uma matriz curricular extensa abrangendo desde a compreensão de um texto passando por fundamentos, estratégias dentre tantos outros componentes curriculares. Mollica(2009) descreve em seu livro, *Linguagem para Formação Docente*, a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, nos cursos de Letras, o qual pede especificamente que o futuro docente tenha um perfil profissional de competência intercultural tendo ele a capacidade de lidar de forma crítica com as várias formas de linguagens, domínio do uso da língua portuguesa, capacidade de refletir, de pensar criticamente. Em linhas gerais o profissional de língua portuguesa deve ler e interpretar textos, analisar e criticar informações, extrair conclusões por indução ou dedução, questionar a realidade e argumentar coerentemente, ela diz que um curso de formação que prepare profissionais com este perfil certamente está habilitando adequadamente. O curso de Letras deve ter uma matriz curricular onde a prática seja também evidenciada, a necessidade dela visa o aprendizado do fazer docente, essa prática tem que ser reflexiva e que possa provocar mudanças qualitativas na formação docente. Dentro dessa perspectiva é possível refletir que formação docente nessa área exige

conhecimentos e princípios que permitam uma construção objetiva do processo ensino/aprendizagem.

Os professores devem ser bem treinados para ensinar, e não para difundir teorias pedagógicas genéricas. As faculdades precisam estar atentas a isso. Um bom professor de línguas é aquele que domina o conteúdo de sua matéria e consegue passa-lo adiante de maneira atraente aos alunos... e não uma visão de que o professor deve ser um bom teórico.(REVISTA VEJA.COM. 09, pp. 131-132).

A formação docente vem sofrendo um desgaste contínuo e dentro desse processo de desgaste estão os cursos de Letras responsáveis por formar os docentes da língua portuguesa. Alguns alunos já chegam ao curso com certa defasagem do ensino médio, estudos feitos em 2012 realizados por a organização Todos Pela Educação, apontam que apenas 29,2% tiveram um aprendizado adequado na disciplina de língua portuguesa ao final do ensino médio. Isso posto significa que esse alunado que entra no curso de Letras terá que, além de aprender os ensinamentos deste, recuperar ou tentar minimizar as perdas anteriores, pois não faz parte da obrigatoriedade da grade curricular do curso esse processo de recuperação, mas é necessário ter uma visão para esta problemática visto que não se pode formar futuros docentes com um nível de qualidade baixo. Guedes (2006) afirma que é necessária uma primeira tarefa que seria a recuperação da autoestima do aluno, precisa-se aprender a dominar a língua escrita, a leitura, sempre desenvolvendo uma visão teórica, crítica e reflexiva a respeito dela, faz-se necessário na formação do profissional de Letras um aprofundamento dos estudos da base de nossa língua. Esse processo já existe em alguns cursos, mas ele tem que ser direcionado o tanto quanto possível para correção das falhas do ensino médio. Guedes diz que a apropriação pessoal do conhecimento e da habilidade, a observação da prática, a reflexão de suas experiências, a avaliação dos seus erros e acertos é primordial para o futuro docente desempenhar seu trabalho. A formação acadêmica deve problematizar tanto a teoria como a prática, teoria contribuindo com as pedagogias, com as correntes educacionais com uma forma de pensar diferente, crítica, reflexiva e contextualizada, discutindo aspectos voltados para docência de língua portuguesa, levando o futuro docente a ter uma percepção e compreensão da educação, do processo de ensino e aprendizagem abrangentes, construindo um tipo e uma qualidade de educação onde os sujeitos sejam ativos e construam uma sociedade ideal. Discorrendo sobre a prática Cunha(1989) diz que muitos aspectos da formação do professor precisam ser

mais aprofundados e definidos, para ela o ambiente onde o docente irá trabalhar ou seja a instituição escola é um ambiente contextualizado com seus valores e configurações que envolvem condições históricas sociais, cabe ao docente ser comprometido com uma prática que englobe essas condições. O docente não poderá ter uma visão simplista do processo educacional, sua prática educacional tem que contribuir para minimizar, e aperfeiçoar o processo de ensino. Siqueira, Messias discorrem que:

A formação do professor baseada em um currículo normativo que, primeiramente, apresenta a ciência, depois a sua aplicação e, por último, um estágio que supõe a aplicação pelos alunos dos conhecimentos técnico-profissionais, não possibilita dar respostas às situações que emergem no dia a dia profissional porque tais situações ultrapassam os conhecimentos elaborados pela ciência e as respostas técnicas que esta poderia oferecer ainda não estão formuladas. (SIQUEIRA, MESSIAS, 2008, p.382)

Para elas é interessante uma visão do professor consciente de sua prática isso desde os primeiros anos dos cursos de formação, visto que a formatação dada nos cursos de licenciatura de Letras, na maioria das vezes, não tem conseguido preparar profissionais aptos a agirem em situações concretas. Os desafios ainda são maiores em se tratando da formação do profissional de língua portuguesa não só pela complexidade da nossa língua, mas também pelo compromisso de repassar as informações corretas eficazes que possam ser usadas adequadamente. O curso de Letras deve preparar o futuro docente em um leque de diversas áreas ligadas ao uso da linguagem o que torna mais complexo o curso, não pela aquisição do conhecimento, mas sim pelo olhar crítico, reflexivo e diferenciado que o docente deve ter. Formar nessa área implica uma perspectiva abrangente e o docente deve mostrar uma visão crítica do plano educacional em relação as diversas correntes teóricas que discutem o ensino da língua em um processo contínuo levando o profissional a refletir que a língua Portuguesa está em constante modificação.

No processo de aprender a ensinar, o profissional de língua portuguesa precisa saber que se defrontará com contradições que nem sempre serão superadas e que os conhecimentos adquiridos na formação serão constantemente postos à prova. Devem estar ciente das possibilidades e desafios do processo educacional, para o docente de Letras os desafios serão sempre cobrados em âmbito mais elevado, visto a importância da disciplina nesse processo. A formação docente desse profissional entre tantos outros pontos deve destacar a importância da significação que tem o aprendizado e uso adequado dela na vida do usuário. Se essa significação não ficar

clara para o profissional na sua formação corre-se o risco de ela não ser adequadamente repassada para o alunado e tais reflexões são importantíssimas para serem trabalhadas na formação do profissional de língua portuguesa aliada à construção sólida de conhecimento, o domínio correto das práticas pedagógicas direcionadas para a área e que são primordiais para formação do docente. Formar professores de português requer do curso um olhar diferenciado, não apenas em relação ao aprendizado de repasse da gramática ou regras e manuais, mas por toda a complexidade que a língua carrega sendo essa em termo de grandiosidade, de mutação de variações linguísticas próprias de determinadas regiões e de outras especificidades que aparecem no decorrer do processo de ensino. Formar nessa área é mostrar para o futuro docente essa diversidade e que eles terão que estar preparados, pedagógica e didaticamente para esses desafios.

Profissionalização Docente

As contínuas mudanças e evoluções da educação exigem uma diversidade profissional diferenciada, sendo a profissionalização um elemento fundamental para a construção formativa do docente. A busca por um processo educacional eficiente perpassa pela continuação do aprendizado do docente. Kimura (2010) diz que essa continuação diz respeito ao domínio de um conjunto de conhecimento que abrange saberes e competências específicas a um determinado campo de trabalho. O docente que busca produzir melhorias em sua atividade profissional tem que ter como condição fundamental o aprendizado sistemático, o qual traz novos conhecimentos e aprimora outros, esse novo provoca inovação, melhorias nas práticas pedagógicas, fazendo com que o docente tenha uma reflexão permanente do seu papel dentro do espaço da escola. Ramalho Nuñez e Gauthier apud Kimura afirmam que:

A profissionalização é entendida como desenvolvimento sistemático da profissão, fundamental na prática e na atualização de conhecimentos e especializados e no aperfeiçoamento das competências para atividade profissional. É um processo não apenas de racionalização de conhecimentos, e sim de crescimento na perspectiva do desenvolvimento profissional. (RAMALHO, NUÑEZ E GAUTHIER, 2004 apud KIMURA, p. 10).

A profissionalização docente tem assumido na educação o sinônimo de formação continuada e vários autores apresentam discussões sobre a temática e a

importância desta para a educação. Dalben(2006), gomes(2010) Pimenta(2002) entre tantos outros, afirmam que essa formação é um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes. Ela busca responder questionamentos, trazer novos conhecimentos, aguçar a criticidade e a reflexão do profissional, pois o docente também está na escola para aprender. Nesse processo, o docente tende a aprimorar práticas e metodologias, produzindo assim resultados tangíveis no seu espaço educacional. A formação continuada ou profissionalização é diferente da formação acadêmica pelo direcionamento e aprofundamento dos conhecimentos de modo que a construção e produção de conhecimento visem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. Carvalho diz que:

Essa formação continuada deve dar suporte para que o docente possa participar ativamente do processo educacional [...] o docente que tem plena consciência das mudanças da educação, estará apto a aceitar e propor concepções de enfrentamento das dificuldades. (CARVALHO, 2003, p.14)

Pensar, analisar e discutir a profissionalização docente é essencial, pois o sucesso do processo de ensino é colocado como responsabilidade do professor. É necessário que este profissional tenha uma bagagem de conhecimento, teórica e prática capaz de suprir as necessidades e questionamentos advindos do processo de ensino. Com o aumento ou visibilidade da diversidade, heterogeneidade e complexidade do processo de ensino, se faz necessário ver na profissionalização a solução para oferecer um ensino de qualidade. O docente tem que se tornar um indivíduo especializado, autônomo, dotado de criticidade e de conhecimentos que o habilitem para profissão. Essa profissionalização encontra algumas barreiras por parte do docente que pode ficar apreensivo em abandonar suas práticas usuais visto que as mudanças trazem certas incertezas, em assumir essa ou aquela perspectiva, por parte do sistema de ensino, por receio de prejudicar a produtividade ou ensino/aprendizagem do alunado. A profissionalização tem que quebrar esses paradigmas seja qual for a modalidade de formação: oficinas, workshops, seminários, especialização, extensão, ela deve procurar implementar, revitalizar e aprofundar os conhecimentos já existentes, tanto o profissional como o sistema de ensino tem que encarar que as mudanças rápidas e contínuas nos sistemas educacionais exigem uma resposta rápida e eficiente, para isso o docente precisa se profissionalizar.

Um dos objetivos da profissionalização é a melhoria da qualidade do ensino e o aperfeiçoamento do docente, mas esse processo apresenta várias dificuldades

encontradas pelos docentes que leva a certa acomodação, acomodação não por falta de interesse, mas por condições adversas da profissão como distância dos centros de ensino, carga de trabalho, vida pessoal, situação econômica, e para quem está iniciando a docência precisa conviver com aspectos como a promoção da motivação dos alunos, a disciplina da classe, os métodos de ensino, a avaliação e o planejamento das atividades. Romanonski (2007) diz que: frente a essa problemática surge alternativas para o enfrentamento dessas limitações como uso da internet, valorização do salário do docente, cursos de graduação e de especialização oferecidos gratuitamente.

Frente a tantas transformações que sofre o sistema de ensino e conseqüentemente o docente, desafio é ter uma profissionalização constante e qualidade que abranja todas as formas de aquisição de conhecimento, que traga mais autonomia para o professor, que essa profissionalização não seja uma simples portadora de conhecimento, de métodos ou de novas tecnologias, mas que seja um caminho da construção, reflexão e criticidade de todo e qualquer conhecimento.

Metodologia

Esta investigação baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, na qual abrange a leitura e análise crítica reflexiva da temática e a partir destes será possível estabelecer conclusões sobre a problemática da formação e da profissionalização docente. Sendo

esta elaborada por meio de uma releitura do aporte teórico de acordo com a temática, possibilitando ao final das discussões uma visão crítica e reflexiva capaz de dar suporte para os docentes acertarem em sua trajetória.

Para este artigo teremos como aporte teórico alguns autores como Cunha (1989), Guedes (2006), Mollica (2009) Luckesi (2010) entre outros, os quais discorrem sobre a temática da formação e da profissionalização docente. Partindo da reflexão do papel da formação e da profissionalização docente, discute-se a problemática e as possíveis soluções, defendendo sempre uma formação voltada para o modelo prático-pedagógico, como também a continuidade da aquisição de conhecimentos por meio da profissionalização. Toda essa problemática analisada crítica e reflexivamente com aporte teórico de vários escritores, propondo este artigo colaborar de forma ativa na vida profissional do futuro docente, levando-os a uma postura crítica reflexiva do processo de formação universitária e posteriormente a importância da profissionalização para o sucesso do processo de ensino.

Considerações finais

Como pudemos observar ao longo desse artigo, a formação e profissionalização docentes são dois momentos distintos e essenciais para o docente. Na formação acadêmica fica clara a necessidade do educador procurar formar sua identidade, buscando concepções pedagógicas e práticas as quais lhe auxiliarão na

futura profissão, verifica-se também a necessidade dos cursos de formação preencher as lacunas do ensino médio para que com isso o profissional sinta-se mais seguro e capacitado para docência. O processo de formação deve ser um momento de criticidade, reflexão, produção de conhecimento e mudança de paradigmas no processo educacional, na formação o docente deve firmar ou reforçar o ideário de uma educação de qualidade e que transforme situações. Essa formação deve estar em consonância com as necessidades tanto do educador como do processo de ensino vivenciado, ela além de repassar conteúdos teóricos mostrar a prática, o ser/fazer levando o docente a pensar. O curso universitário deve exigir a produção de conhecimentos levando o docente a desenvolver estratégias tanto práticas como didáticas. Verifica-se também que a formação na área de língua portuguesa demonstra certa complexidade, visto sua multiplicidade e importância e ainda a significação que esta apresenta no contexto educacional. Formar docentes nesta disciplina exige um esforço de apropriação do gosto, dos conhecimentos e habilidades os quais se tornam primordiais para o ensino dessa disciplina. Tanto na formação de um modo geral como na direcionada para a língua portuguesa encontramos problemáticas que dificultam o processo de formação. Citamos as dificuldades no campo econômico, pessoal, das políticas públicas, há também um desgaste no processo de formação, este em decorrência de falhas no ensino médio e mesmo na graduação, superar essas falhas são desafios que os cursos superiores devem buscar ter uma visão ampla e ao mesmo tempo focada no ensino da docência. Em uma visão mais aprofundada destacamos na formação docente, a criticidade, reflexão, produção de conhecimentos tudo isso alinhado com um modelo pedagógico-prático capaz de refletir na qualidade da formação e, por conseguinte, no processo educacional. A respeito do processo de profissionalização que passou a ser considerado no meio educacional como formação continuada, não perdendo sua essência, é por meio dele que o profissional aprimora e constrói os seus conhecimentos. Ele deve ser um processo sistemático e fonte de reflexão permanente tanto do processo educacional como de métodos e técnicas, sem esquecer a qualidade que esta traz para o docente. A ênfase na profissionalização se faz necessária frente às constantes transformações no sistema de ensino e no aparecimento de novos conhecimentos, a qual traz mais autonomia para o docente, visto que ela é uma continuidade do aprendizado, um caminho na construção do conhecimento, e para que haja além do acréscimo intelectual referente ao seu

desempenho profissional ainda acarrete a qualificação e o bem estar do profissional da educação.

Em um processo educacional que passa por constantes mudanças, um profissional capaz de vislumbrar soluções em meio a elas sem dúvida é o que melhor representa a educação. O docente que passa por uma formação adequada e posteriormente por um processo de profissionalização consistente terá mais possibilidade de se destacar como capaz. A formação com seus desafios e com um modelo de formação que ensine a ensinar promoverá no mínimo as necessidades básicas e estará atendendo a construção da profissão de professor.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli (org.). O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. Campinas, SP: Papirus. 2001.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa(Cood.). Formação Continuada de Professores uma Releitura das Áreas de Conteúdo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

- CUNHA, Maria Izabel da. O Bom Professor e sua Prática. São Paulo: Papyrus. 1989.
- GUEDES, Paulo Coimbra. A Formação do Professor de Português que Língua Vamos Ensinar. São Paulo: Parábola. 2006.
- KIMIURA, Patrícia Rodrigues de Oliveira., FRANÇA, Rita de Cassia Cabral Rodrigues., NASCIMENTO, Ivany Pinto., COELHOS, Wilma de Nazaré Baía . 2012. Caminhos da Formação e Profissionalização Docente no Brasil Desafios e Perspectivas na Contemporaneidade. Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul – V. 20 n.1. disponível em: <https://online.vnisc.br/ser/index.php/reflex/article/download/2547/2040>. Acessado em: 21 de maio de 2016.
- LUCKESI, Cipriano et al. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MELLO, G. N. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica Uma (re)visão Radical. São Paulo em perspectiva. Vol. 14 n.1, p.102. São Paulo. Jan/Mar: 2000.
- MOLLICA, Maria Cecília (org.). Linguagem para Formação em Letras, Educação e fonoaudiologia. São Paulo: Contexto. 2009.
- _____(Org.) Todos Pela Educação. De Olho nas Metas 2012 Quinto Relatório de Monitoramento das Metas do Todos Pela Educação. Brasil, 2013.
- ROMANOWSKI, Joana Paulim. Formação e Profissionalização Docente. Curitiba-PR: Intersaberes, 2012. Disponível em: uninter.bu3.digitalpages.com.br. acessado em: 12 de março de 2016.
- SANTOS, Maria do Carmo Gonçalo; Santiago, Maria Eliete. Políticas Curriculares, Formação de professores/as e Diversidade. Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME. V. 8, n. 2. P.568-591, mai/ago. 2013.
- SIQUEIRA, Regina Aparecida Ribeiro., MESSIAS, Rosana Aparecida Lopes. Reflexão e ações na Formação e Atuação do Professor de língua Portuguesa: o Diálogo como condição de autoria na prática educativa. Linguagem e Ensino, Pelotas, V. II. n.2. p.382. Jul/Dez. 2008.
- VEJA, São Paulo: abril, ed. 2331, 26 set. 2009: disponível em: veja.abril.com.br/notice/educação/triste-cenario-ecolas-brasileiras. Acessado em: 19 de abril de 2016.